

MULHERES E A EMANCIPAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1^a edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

GOMEZ; Fernanda ¹

RESUMO

Introdução: A Educação a Distância (EaD) tem aumentado significativamente no Brasil, por isso é de suma importância refletir como esse novo meio de formação está sendo implementado no currículo. De acordo com o texto e análises das políticas públicas, houve uma inclusão muito significativa de mulheres que nunca tiverem oportunidade de realizar um curso presencial devido seus afazeres cotidianos, tais como filhos, trabalho e cônjuge. A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) tem contribuído para que um maior número de mulheres tivessem acesso ao ensino superior. Objetivo: Identificar a importância do ensino EaD para a emancipação das mulheres no estudo universitário. Método: O trabalho foi de caráter bibliográfico, com base em trabalhos científicos, na experiência de uma tutora da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e com base de um questionário respondido por 150 alunas da universidade na plataforma Google Forms. Resultados: As políticas públicas em prol da Educação em EaD existem no Brasil desde 2008, inclusive com instituições de ensino público passando a oferecer cursos a distância. A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) foi fundada em 2012 com parceria da USP, UNICAMP e UNESP. Foi criada pela Lei nº 14.836 de 20 de julho de 2012, é mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Os cursos oferecidos são: Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Química, Letras, Pedagogia, Bacharelado em Tecnologia da Informação e Ciência de Dados. Em 2019 houve mais de 35 mil alunos matriculados, em 330 polos em mais de 287 municípios paulistas, sendo que 67% são mulheres. Os cursos são realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou seja, uma plataforma na qual os alunos desenvolvem as grades acadêmicas. Nesses materiais estão inclusos vídeos, textos, exercícios, materiais de apoio para que os alunos, posteriormente, tirem dúvidas com o tutor. Os tutores são alunos de mestrado e doutorado das universidades públicas brasileiras, e recebem um auxílio para a atividade de orientar os estudantes. No questionário direcionado às mulheres, foi perguntado se a UNIVESP foi a primeira universidade de ingresso, quais são as dificuldades encontradas para a permanência nos estudos e qual instituição na educação básica essas mulheres estudaram. Foi identificado que 80% das mulheres ingressaram pela primeira vez o ensino superior na UNIVESP; a maioria apontaram as dificuldades em estudar devido às tarefas domésticas e o trabalho e 93% estudaram apenas em escolas públicas. Outro fator importante é o curso de Pedagogia é o mais escolhido entre as mulheres. Conclusão: Diferentemente do ensino presencial, o aluno que faz parte do ensino EaD, pode administrar seu próprio tempo, rotina de estudos e decidir quando irá assistir as aulas, de acordo com a sua disponibilidade. Dessa forma, alunos que não possuem condições para presenciar as aulas devido a questões financeiras, pessoais ou de locomoção, podem ser inclusos nos cursos de graduação, pós-graduação, técnicos, profissionalizantes e de aperfeiçoamento. Dessa forma, pode-se observar que devido ao ensino EaD, mulheres poderão se emancipar nos estudos e conquistar espaços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. EaD. Emancipação.

